

**NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: PERCEPÇÃO DOS  
DISCENTES QUANTO À ADOÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS**

**INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS: STUDENTS' PERCEPTION  
REGARDING THE ADOPTION OF BRAZILIAN COMPANIES**

DOI: [10.31864/2447-2921.2023.4919](https://doi.org/10.31864/2447-2921.2023.4919)

**Eraldo Soares Alves Junior**

Bacharel em Ciências Contábeis (UERN)

E-mail: [jsoares028@gmail.com](mailto:jsoares028@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0004-4656-5784>

**Mariza Camila de Miranda**

Mestrado em Administração (UFERSA)

E-mail: [mariza.camila@hotmail.com](mailto:mariza.camila@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0001-8117-4253>

**Mateus Silva Batista**

Pós-Graduando em Contabilidade e Planejamento Tributário (UFERSA)

E-mail: [mateusbatista025@gmail.com](mailto:mateusbatista025@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-8520-3952>

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino**

Doutora em Administração de Empresas (UNIFOR)

E-mail: [rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br](mailto:rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0001-7606-3006>

**RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, quanto à aplicação das normas internacionais de contabilidade nas empresas brasileiras. Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, tendo por universo os alunos do 1º ao 10º período do curso de ciências contábeis da instituição de ensino, sendo aplicado um questionário estruturado enviado via *Google Forms*<sup>®</sup>. Na análise dos dados, adotou-se uma estatística descritiva, por meio da frequência dos dados obtidos no questionário. Os resultados apontam que os alunos entrevistados são em sua maioria do sexo feminino e estão matriculados em períodos intermediários do curso, constatou-se ainda que as mudanças ocorridas no contexto das empresas brasileiras foram significativas, assim como as dificuldades que as entidades enfrentaram para se adequar às novas práticas contábeis, a exemplo da burocracia brasileira; destaca-se ainda que o reconhecimento e a mensuração dos eventos econômicos tornaram-se mais complexos, todavia conclui-se que os benefícios proporcionados às organizações pelas adequações das IFRS superam as adversidades advindas de sua aplicação.

**Palavras-chave:** convergência; internacionalização; empresas; mudanças.

**ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the perception of academics of accounting sciences at the State University of Rio Grande do Norte (UERN), Central Campus, regarding the application of international accounting standards in Brazilian companies. As for the methodological procedures, descriptive research was used, with a quantitative approach, having as universe the students from the 1st to the 10th period of the accounting sciences course at the educational institution, applying a structured questionnaire sent via Google Forms®. In data analysis, descriptive statistics were adopted, through the frequency of data obtained in the questionnaire. The results indicate that the students interviewed are mostly female and are enrolled in intermediate periods of the course, it was also found that the changes that occurred in the context of Brazilian companies were significant, as well as the difficulties that the entities faced to adapt the new accounting practices, like the Brazilian bureaucracy; it is also highlighted that the recognition and measurement of economic events have become more complex, however it is concluded that the benefits provided to organizations by adapting IFRS outweigh the adversities arising from their application.

**Keywords:** convergence; internationalization; companies; changes.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a contabilidade brasileira, assim como em outros países, tem convergido suas normas com a finalidade de padronizar as práticas contábeis em consonância aos padrões internacionais. O desenvolvimento das relações econômicas entre os mercados mundiais e as necessidades de os investidores aplicarem seus recursos em entidades estrangeiras foram os principais fatores que impulsionaram a harmonização da contabilidade (ALVES; LEMES, 2016).

No Brasil, a legalidade das normas internacionais de contabilidade ocorreu em duas fases distintas, que aconteceu entre os anos de 2008 e 2010, as etapas destacam-se com a publicação da Lei de nº 11.638/07 e a obrigatoriedade da adesão das normas internacionais que abrangeu as demais sociedades econômicas que até então, não haviam sido habilitadas (GRECCO *et al.*, 2013). Com a implantação e a obrigatoriedade da *International Financial Reporting Standards* (IFRS) no contexto da contabilidade brasileira, as entidades passaram a elaborar suas demonstrações financeiras em conformidade com as novas práticas contábeis. Espera-se assim, reduzir a assimetria da comunicação entre os usuários e gestores da contabilidade nos mais diversos países do mundo (KLANN; BEUREN, 2015). Para Maia e Martins (2014) a contabilidade passou a ter a responsabilidade e necessidade de tornar mais evidente suas informações após a convergência.

Porém, por mais que a uniformização da contabilidade tenha a dinâmica de estabelecer uma linguagem universal, com maior consistência, comparabilidade e confiabilidade de suas atividades para seus usuários, a transição das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais têm promovido uma série de mudanças e desafios para as instituições, desde sua implantação até os dias atuais, tendo em vista que os novos conceitos aderidos têm provocado várias alterações nos dispositivos da Lei 6.404/76 (SANTOS; CALIXTO, 2010). A convergência mudou a forma de se fazer contabilidade, tanto no aspecto técnico, como também na condução dos negócios e na gestão empresarial (BOSCOV; CARVALHO, 2017).

Assim, percebendo as mudanças no âmbito da contabilidade e os impactos causados nas entidades brasileiras com aderência das normas internacionais de contabilidade, o presente trabalho levantou o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos discentes de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte quanto à aplicação das normas internacionais de contabilidade nas empresas brasileiras?** O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade do

Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, quanto à aplicação das normas internacionais no contexto das empresas brasileiras.

Diante disso, justifica-se a realização do estudo em razão das alterações ocorridas durante a convergência e sua adaptação que vem ocorrendo ao longo dos anos. Desta forma, a pesquisa contribui do ponto de vista teórico, para a discussão da temática das reações que as entidades brasileiras têm enfrentado ao aderirem às práticas internacionais. Nesse sentido espera-se do estudo que os resultados sirvam como um parâmetro para entender à aplicabilidade das IFRS nas empresas brasileiras, bem como as mudanças que as entidades têm enfrentado na atualidade, por meio do processo de convergência aos padrões internacionais, sob a ótica dos discentes do curso ciências contábeis, de maneira que possa proporcionar medidas e ações capazes de contribuir para um desempenho satisfatório, seja das entidades ou de outros usuários que venham a se beneficiar desse estudo.

A metodologia usada no estudo foi de caráter descritivo, pesquisa de campo, quantitativo e transversal. O objeto de pesquisa tem como fonte, os estudantes do curso de graduação em ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em que se aplicou um questionário para coletar os dados. O presente trabalho está estruturado em cinco tópicos. No primeiro, encontra-se esta introdução, em que consta o objetivo central do estudo. O segundo item apresenta o referencial teórico que fundamenta conceitualmente a pesquisa. Na terceira seção encontra-se a metodologia adotada. O quarto tópico expõe os resultados junto das análises dos dados coletados. E o último tópico, apresenta as considerações finais, seguidas das referências do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse tópico, será exposta a abordagem conceitual sobre a convergência às normas internacionais de contabilidade; bem como o processo de convergência às normas internacionais no Brasil e estudos anteriores.

### **2.1 CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE**

Segundo Zeff (2014) o processo de internacionalização da contabilidade iniciou-se ainda na década de 70 por meio do *International Accounting Standards Committee* – IASC, que foi idealizado por organizações de profissionais de contabilidade de nove países, com objetivo de formular e promover normas contábeis que pudessem ser aceitas internacionalmente. Por meio do IASC foram conquistados grandes feitos para o alcance da convergência internacional da contabilidade.

Porém, a efetivação da adesão das normas internacionais de contabilidade, só ocorreu a partir do início do século XXI, após escândalos econômicos envolvendo entidades norte americanas que impulsionou a harmonização mundialmente (NOLLI; MAZZIONI; MAGRO, 2018). Em 2001, o IASC após passar por uma reestruturação, passou a funcionar como conselho de normas internacionais de contabilidade, denominado de *International Accounting Standards Board* – IASB (BEMFICA *et al.*, 2016). Segundo Fernandes, Fernandes e Fernandes (2019) o IASB foi sediado em Londres, seu principal objetivo foi desenvolver um único conjunto de normas contábeis com mais transparência, confiança e eficácia na elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, a fim de minimizar as divergências entre os mercados mundiais.

Diante do exposto, Maia e Martins (2014) afirmam que a adoção só ocorreu de fato na União Europeia em meados de 2003, por meio da publicação dos pronunciamentos contábeis formulados pelo IASB, tais pronunciamentos antes eram chamados de IAS (*International Accounting Standards*), com reformulação passaram a ser denominados de *International Financial Reporting Standards* – IFRS. A partir desse marco, a União Europeia passou a exigir

que todas as entidades situadas em seus países-membros, que possuíssem ações na bolsa de valores, deveriam publicar suas demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o conjunto de pronunciamentos emitidos pelo IASB (FERNANDES; FERNANDES; FERNANDES, 2019).

Após a aplicação das IFRS em alguns países do continente europeu, a partir de 2005, outras nações passaram a sofrer fortes influências para adotarem as IFRS em seu contexto, em decorrência da tendência da padronização e da unificação da contabilidade mundial (TAKAMATSU; MACHADO; LIMA, 2015). Para Maia e Martins (2014) a internacionalização da contabilidade foi acolhida pelas comunidades financeiras mundialmente, inclusive no Brasil. Em meados de 2010, cerca de 100 países já tinham aderido à harmonização (SANTOS; CALIXTO, 2010).

## 2.2 PROCESSO DE CONVERGÊNCIA AS NORMAS INTERNACIONAIS NO BRASIL

Para Bemfica *et al.* (2016) a convergência das normas internacionais começou a ser tratada no contexto brasileiro ainda na década de 90, quando foi feita a primeira tentativa de convergir as normas nacionais aos padrões internacionais, através da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que criou três comissões com objetivo de revisar e propor alterações nas Leis regentes. As propostas foram levadas aos poderes executivo e legislativo, depois de várias audiências públicas, foram sancionadas as relações societárias entre os acionistas, deixando a parte dos aspectos contábeis para serem vistos depois (REIS; NOGUEIRA; BIM, 2014).

Em decorrência da tendência mundial, a partir dos anos 2000, a harmonização da contabilidade no cenário nacional ganhou maiores proporções na medida em que as necessidades globais iam surgindo e na proporção em que outras nações passaram a adotarem os padrões internacionais de contabilidade – IFRS como padrão normalizador de suas normas (GONÇALVES, 2017). A tentativa de convergir as normas brasileiras às práticas contábeis internacionais, teve como foco a competitividade do mercado brasileiro, de maneira que, se não evoluíssem poderiam trazer grandes prejuízos no futuro aos investimentos no país (BARBOSA; OTT, 2018).

De acordo com Consoni e Colauto (2016) o processo de convergência ocorreu no Brasil em três fases diferentes, a primeira aconteceu em 2005, com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a segunda fase destacou-se com a sanção da Lei de nº 11.638/07, que a partir de 1º de janeiro de 2008 entrou em vigor, a terceira fase ocorreu em 2010, com a obrigatoriedade de as empresas adotarem as normas contábeis de forma plena. Para Reis, Nogueira e Bim (2014) o passo fundamental para a convergência das IFRS se estabelece no Brasil, correspondeu da criação, feita em 2005 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que através da Resolução 1.055/05 criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com a finalidade de estudar, preparar e emitir pronunciamentos pautados em procedimentos internacionais, com o propósito de convergir o padrão brasileiro aos padrões internacionais.

Por não existir nenhum instrumento legal que pudesse nortear a contabilidade brasileira em consonância com os padrões internacionais, a Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e o Instituto dos Auditores Independentes (IBRACON) tiveram a iniciativa de se associarem para juntos constituírem o CPC (REIS; NOGUEIRA; BIM, 2014).

Segundo Costa *et al.* (2013) o comitê de pronunciamentos contábeis surgiu mediante a necessidade da emissão de pronunciamentos que orientassem os profissionais e as entidades,

quanto a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. Em suma, o CPC emite pronunciamentos contábeis fundamentados no IFRS e em outros órgãos que regulamenta a contabilidade brasileira, entre esses órgãos pode-se destacar o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM e o Banco Central do Brasil – BACEN (ARMOND; AVELINO; NASCIMENTO, 2014).

Os pronunciamentos emitidos pelo CPC agilizaram a implantação do processo de padronização, conciliando as normas locais com as internacionais, com foco na mensuração, reconhecimento e divulgação, sendo constituído como o principal instrumento responsável pela harmonização no Brasil (BEMFICA *et al.*, 2016).

De acordo com Barbosa e Ott (2018) a partir de março de 2007, houve uma aceleração do ritmo das etapas processuais da tramitação no país, que até então haviam ficado em descaso nos últimos anos, o ciclo encerrou-se no final do mesmo ano com a criação da Lei nº 11.638/07. Contudo, o marco da convergência no Brasil, ocorreu a partir de 1º de janeiro de 2008 quando foi publicada a Lei nº 11.638/07, em que constituiu-se legalmente as práticas contábeis internacionais no país, a mesma causou uma série de alterações nos dispositivos da Lei nº 6.404/76 que até então, regia a contabilidade brasileira há mais de três décadas, e desde sua criação em 1976, pouco havia sofrido alterações (SANTOS; CALIXTO, 2010).

A princípio, a Lei nº 11.638/07 habilitou apenas as empresas de capital aberto e de grande porte a elaborarem suas demonstrações financeiras em conformidade com os padrões das IFRS - *International Financial Reporting Standards*, isso fez com que as empresas brasileiras tivessem a oportunidade de estarem niveladas com as demais entidades que aderiram o novo padrão (SILVA; FERREIRA; MENEZES, 2016).

O processo de convergência no Brasil comparado com outros países teve uma amplitude mais abrangente ao convergir as práticas contábeis às IFRS. Diferentes das demais nações, tais como os países da União Europeia (UE) onde o foco da aplicação foram as empresas de capitais abertos, no Brasil o CPC emitiu pronunciamentos em conformidade com às IFRS que não ficassem restritos apenas as companhias abertas, mas que fossem aplicáveis à todas as sociedades (GRECCO *et al.*, 2013). Para Nolli, Mazionni e Magro (2018) pode-se considerar o processo de convergência no Brasil como um modelo singular, diferente dos demais países que ocorreu de uma só vez.

A contabilidade brasileira passou por amplas mudanças em decorrentes da nova legislação que incorporou um novo padrão a ser seguido pelas empresas (SILVA; FERREIRA; MENEZES, 2016). Em decorrência das novas práticas, passou a exigir-se a divulgação de várias informações que antes não eram obrigatórias, ocasionando no aumento dos relatórios financeiros (MAIA; MARTINS, 2014). Além do aumento do volume do conteúdo informacional, passou a ser exigido, o Balanço Patrimonial (BP) ao fim de cada período, acompanhado também das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE); Demonstrações do Resultado Abrangente (DRA); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e as Notas Explicativas (NE) de cada período (MAIA; MARTINS, 2014). Segundo Silva, Ferreira e Menezes (2016) a nova fase da contabilidade, fez com que vários órgãos exigissem a preparação e a divulgação das demonstrações contábeis em conformidade com a legislação internacional. Ademais, ocorreram alterações normativas que impactaram diretamente no cotidiano do exercício profissional (REIS; NOGUEIRA; BIM, 2014).

Em meados de 2010, os órgãos responsáveis pela emissão das normas brasileiras de contabilidade tornaram obrigatório para as demais sociedades a aplicação dos novos padrões internacionais de contabilidade (GRECCO *et al.*, 2013). Segundo Oliveira e Lemes (2011) o

processo de convergência no Brasil culminou em 2010, quando foi assinado o Memorando com acordo entre CFC, CPC e o IASB, constituindo-se então em um grande marco para a contabilidade brasileira. Mas a convergência no país, ainda não terminou e não terminará, visto que os ordenamentos contábeis das normas internacionais continuam sendo produzidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e continuarão sendo a medida em que necessitem de uma resposta contábil (BOSCOV; CARVALHO, 2017).

### 2.3 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS À TEMÁTICA

No Quadro 1 a seguir será abordada uma estrutura sintética, relacionando alguns estudos empíricos referentes ao tema abordado, que trata a respeito da adoção das normas internacionais de contabilidade no contexto das empresas brasileiras, a exposição servirá como apoio para análise dos resultados.

**Quadro 1 - Estudos anteriores relacionados ao tema**

<b>Autor/ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
Evangelista, Coelho e Martins (2022)	Analisar a percepção de graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina acerca das Normas Internacionais de Contabilidade e o impacto no futuro da profissão contábil.	Os principais resultados revelam que uma parcela significativa dos acadêmicos percebe que as alterações decorrentes da convergência contábil são importantes ou muito importantes. Por outro lado, verificou-se que para um número expressivo de respondentes, ainda falta conhecimento e entendimento sobre o processo de convergência. Constatou-se também, que a maioria dos pesquisados concordam que o mercado exige atualização constante.
Breda <i>et al.</i> (2021)	Analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis no que tange ao desenvolvimento das competências técnicas e habilidades profissionais definidas por estas diretrizes.	Os resultados apontam que as competências técnicas que mais apresentam concordância entre os alunos de graduação estão relacionadas com as tomadas de decisões, situação atual e futura da entidade e controles e uso da tecnologia da informação como ferramenta para a tomada de decisões. Com relação às habilidades profissionais, identifica-se que há maior concordância com o desenvolvimento de habilidades gerais, como organização e liderança dentro das organizações. Indica-se ainda que o período cursado pelos alunos seja o agrupamento que apresenta maior número de diferenças significantes entre grupos.
Araújo <i>et al.</i> (2020)	Analisar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre as Normas Internacionais no ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.	Os resultados apontam que os respondentes são, em sua maioria, do sexo feminino, estando na média de idade de até os 25 anos, também foi demonstrado que o método tradicional de ensino, o qual é baseado na autoridade e no docente, é o mais utilizado em sala de aula pelos professores.
Duarte, Amaral e Azevedo (2020)	Analisar, a partir de uma perspectiva teórica institucional, como se deu o processo de convergência e adoção das IFRS no contexto social brasileiro.	Os resultados indicam que os critérios legais produzidos no nível econômico e político facilitaram as relações colaborativas transnacionais entre os atores do CPC e do IASB para promover a mudança social divergente no nível do campo organizacional. No nível organizacional foram acomodadas práticas operacionais consistentes com as normas internacionais, no padrão do IASB, para as empresas de capital aberto, as empresas de grande porte e as PME, e práticas operacionais sem equivalentes internacionais, no padrão da ONU,

		para as MEP, ambas essas práticas regulamentadas pelo CFC.
Fonseca, Guimarães e Cavalcante (2019)	Evidenciar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis das Universidades de Fortaleza/CE referente ao ensino das IFRS.	A maioria das universidades ofertam o ensino das IFRS, que também ainda há problema como falta de capacitação de profissionais para atuar na área e que para os discentes em sua grande maioria não dá tanta importância ao estudo sobre as Normas Internacionais, pôde ser percebido também que em algum momento da carreira contábil deverá ser cobrada o conhecimento referente às Normas Internacionais, motivo pelo qual é de extrema relevância
Nolli, Mazzioni e Magro (2018)	Analisar a percepção de estudantes e egressos de Ciências Contábeis sobre a adesão às normas internacionais de contabilidade no padrão IFRS pelas empresas brasileiras.	Segundo os discentes e egressos constataram que os impactos da adoção das IFRS, as normas introduziram conceitos relevantes e melhoram a informação contábil produzida, foi também verificado que existem dificuldades de aprendizado e de incorporação das novas práticas no exercício cotidiano da atividade contábil.
Borges, Xavier e Araújo (2018)	Avaliar a percepção dos discentes de ciências contábeis da UnB quanto à disciplina, o impacto das normas contábeis nacionais e internacionais sobre o ensino contábil, além de verificar a realidade da disciplina nas dez melhores universidades do Brasil.	Os resultados mostraram uma percepção positiva dos alunos quanto à disciplina; no âmbito da normatização contábil, indicou deficiências na percepção dos alunos com relação ao próprio conhecimento e no contato entre normas contábeis em geral e disciplinas. Observou-se que há uma diversidade de cargas horárias, assim como de período de oferta.
Silva, Ferreira e Menezes (2016)	Analisar os impactos causados pelas mudanças da Lei 11.638/07 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do segmento da Mineração presentes na BM&FBovespa, a partir da harmonização contábil introduzida pelos padrões IFRS.	A pesquisa constatou que os resultados demonstraram que não houve mudanças relevantes pela harmonização, já que as modificações mais expressivas com as alterações da norma se propagaram nas empresas com menor desempenho econômico.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Dessa forma, constata-se que as informações contextualizadas pelos autores, demonstram que a adoção das normas internacionais de contabilidade foi sendo aceita no contexto brasileiro de forma positiva, com a introdução e/ou melhoramento de conceitos que visam a manutenção da qualidade da informação contábil. Todavia, são nítidas as dificuldades encontradas pelas entidades ao aderirem às IFRS, tendo em vista que estão ainda se adequando as novas práticas contábeis.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo geral dessa pesquisa, que foi analisar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) Campus Central, quanto à aplicação das normas internacionais no contexto das empresas brasileiras. Dessa forma, a estudo classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, para Gil (2002) utiliza-se esse tipo modalidade quando o estudo tem o objetivo de descrever as características de uma determinada população.

Tendo em vista que, o estudo foi fundamentado através de literaturas relacionadas à temática e os dados foram coletados diretamente na fonte da pesquisa, o estudo classifica-se quanto aos procedimentos como bibliográfico e pesquisa de campo. Segundo Vergara (2005)

as pesquisas bibliográficas, caracteriza-se por ser desenvolvida com base na revisão literária, tais como livros, artigos, revistas, entre outros. Já quando as informações são coletadas diretamente no local onde ocorre o fenômeno estudado, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo (VERGARA, 2005).

Em relação à abordagem do problema da pesquisa, o procedimento utilizado para a organização das respostas foi o método quantitativo. De acordo com Fonseca (2002) esse tipo de abordagem pode ser quantificado, mediante os instrumentos estatísticos utilizado no tratamento dos dados analisados, de forma que fiquem compreensivos como um retrato real da população pesquisada.

O estudo teve por universo os estudantes de ciências contábeis do 1º ao 10º período da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, situada na cidade de Mossoró/RN, a amostra da pesquisa alcançou um total de 39 respondentes, totalizando 12,03% da população pesquisada que consta em 324 alunos regularmente matriculados nos turnos matutino e noturno. Para tanto, utilizou-se a amostra não probabilística por conveniência.

Os dados foram coletados durante o mês de outubro e a primeira quinzena de novembro do ano de 2020. Mediante a isso, a pesquisa é de caráter transversal, visto que foram coletados os dados de uma só vez, em um curto período de tempo. Segundo Mota (2010) os estudos que buscam analisar as peculiaridades de uma determinada população num dado momento, são classificados como transversais.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foram coletados por meio de um questionário aplicado aos discentes, contendo 15 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta, seguidas de afirmações e interrogações, totalizando 16 questões. Alguns quesitos do formulário foram adaptados ao estudo de Nolli, Mazzioni e Magro (2018), o questionário foi enviado aos respondentes via *Google Forms*®. Para Fonseca (2002) o questionário é um instrumento de pesquisa com uma série de perguntas organizadas a serem respondidas sem a assistência do investigador, ele pode ser vislumbrado a seguir no Quadro 2.

**Quadro 2 – Questionário dirigido aos respondentes**

Questões
1- Características do Perfil dos Respondentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gênero (Feminino ou Masculino)</li> <li>▪ Idade (até 20 anos, de 21 a 25 anos, de 26 a 30 anos, de 31 a 35 anos e acima de 35 anos)</li> <li>▪ Períodos Cursados (1º e 2º Período, 3º e 4º Período, 5º e 6º Período, 7º e 8º Período, e 9º e 10º Período)</li> </ul>
2- Conhecimento e Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS): <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Você conhece as normas internacionais de contabilidade (IFRS);</li> <li>▪ Você tem visto esse assunto com frequência na graduação;</li> <li>▪ Você conhece os pronunciamentos contábeis (CPCs);</li> <li>▪ Você conhece as Leis que fundamentam as normas internacionais de contabilidade no Brasil;</li> <li>▪ Você conhece como ocorreu o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil.</li> </ul>
3- As normas internacionais trouxeram mudanças significativas para às empresas brasileiras
4- As mudanças ocorridas foram benéficas para as entidades
5- As organizações brasileiras estão preparadas para adoção das normas internacionais de contabilidade
6- Com a adoção tornou-se mais difícil conciliar a teoria com a prática
7- A burocracia em nosso país dificulta a aplicação das IFRS nas empresas
8- A aplicação das IFRS melhorou a qualidade das informações contábeis produzidas pelas entidades
9- O reconhecimento e a mensuração dos eventos econômicos tornaram-se mais complexo após a adoção
10- Mencionar pelo menos três palavras-chave que resumam a aplicabilidade das IFRS nas empresas brasileiras

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023) com base em Nolli, Mazzioni e Magro (2018)



O roteiro do questionário está dividido em três seções, a primeira seção corresponde ao perfil dos respondentes; a segunda refere-se ao conhecimento e aplicação das normas internacionais de contabilidade; a terceira trata-se dos impactos da adoção das normas internacionais de contabilidade nas entidades brasileiras. Na segunda e terceira seção, foi utilizada uma escala de cinco pontos de concordância por parte dos respondentes, em que o primeiro ponto é discordo totalmente, em seguida por discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e por último concordo totalmente. No último quesito do tópico 4.3, foi solicitado aos respondentes que mencionasse três palavras-chave que resumisse à aplicabilidade das IFRS nas empresas brasileiras, no total obteve-se 110 palavras.

Quanto ao tratamento dos dados, se deu por uma estatística descritiva simples, através da frequência das respostas obtidas no questionário, foi utilizado o programa Microsoft Excel®, versão 2016 para tabular os dados em tabelas, bem como pelo uso da escala Likert (Discordo Totalmente (DT), Discordo Parcialmente (DP), Indiferente (IND), Concordo Parcialmente (CP) e Concordo Totalmente (CT). Para a análise dos resultados, os dados obtidos foram fundamentados com a revisão da literatura das normas internacionais de contabilidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, foram destacados os principais achados do estudo, referem-se ao perfil e percepção dos respondentes quanto ao conhecimento, aplicação e adoção das normas internacionais de contabilidade no contexto das empresas brasileiras.

##### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção são apresentadas a análise e a discussão dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário aos discentes. Foi utilizada a análise descritiva por meio da frequência das respostas coletadas, e a seguir na Tabela 1 constam as características do perfil dos respondentes.

**Tabela1- Perfil dos Respondentes**

Características do Perfil dos respondentes		Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Gênero	Feminino	23	0,59	59%
	Masculino	16	0,41	41%
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>
Faixa Etária	Até 20 anos	7	0,18	18%
	De 21 a 25 anos	16	0,41	41%
	De 26 a 30 anos	7	0,18	18%
	De 31 a 35 anos	4	0,10	10%
	Acima de 35 anos	5	0,13	13%
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>
Períodos Cursados	1º e 2º Período	5	0,13	13%
	3º e 4º Período	7	0,18	18%
	5º e 6º Período	12	0,31	31%
	7º e 8º Período	8	0,20	20%
	9º e 10º Período	7	0,18	18%
	<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 1, foram entrevistados 39 estudantes, que representam 13% do universo da pesquisa, em que 59% dos entrevistados são do sexo feminino e 41% são do sexo masculino, a diferença entre os números de ambos os sexos totalizou 18%, observa-se que o gênero feminino é predominante em relação ao masculino, totalizando 59% da amostragem.

Quanto à faixa etária dos respondentes, evidenciou-se que 18% dos estudantes entrevistados têm até vinte anos de idade, que 41% estão entre vinte e um e vinte e cinco anos, que 18% estão entre vinte e seis e trinta anos, que 10% dos entrevistados têm entre trinta e um e trinta e cinco anos, e que 13% têm mais de trinta e cinco anos. Portanto, a faixa etária da grande maioria dos estudantes entrevistados, está entre vinte e vinte e cinco anos, correspondendo 41% da amostragem.

No que tange aos períodos cursados pelos alunos entrevistados, constatou-se que 13% dos estudantes estão cursando o primeiro e segundo período, enquanto que 18% estão inseridos no terceiro e quarto período, 31% estão matriculados no quinto e sexto período totalizando 12 entrevistados, 20% estão no sétimo e oitavo período e 18% no nono e décimo. Então, verificou-se que os períodos com maior índice de respondentes foram o quinto e sexto, correspondendo a 31% da amostragem, totalizando o número de 12 estudantes dos 39 entrevistados.

Portanto, concluindo-se o perfil dos respondentes, constatou-se que cerca de 60% dos discentes entrevistados são do gênero feminino, e possuem em sua maioria, menos de vinte e cinco anos e cerca de 30% estão cursando períodos intermediários do curso entre o quinto e sexto período. Outras pesquisas realizadas com essa mesma temática, ao analisar o perfil dos acadêmicos do curso de ciências contábeis obtiveram resultados parecidos, tais como o estudo de Costa *et al.* (2013) que ao analisar a percepção dos discentes no Brasil e Portugal acerca do processo de convergência, averiguaram que o perfil feminino em ambos países foi bem equilibrado, no tocante a idade, houve uma predominância bem significativa da faixa etária entre vinte e um e vinte e cinco anos em ambos países.

Tem-se ainda o estudo de Araújo *et al.* (2020) que também evidenciou que os respondentes são, em sua maioria, do sexo feminino, que estão na média de idade de até os 25 anos, porém a maioria, de 27%, eram considerados ingressantes no curso de Ciências Contábeis da Universidade, por serem do primeiro e segundo períodos. Bem como a pesquisa de Fonseca, Guimarães e Cavalcante (2019) que referente ao sexo e período estudado dos entrevistados que cursam universidade na cidade de Fortaleza/CE, observou-se que cerca de 54% são do sexo feminino e cerca de 29,7% estavam no sexto período, sendo a maioria e corroborando com os achados deste estudo.

#### 4.2 ANÁLISE DO CONHECIMENTO E APLICAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS)

Concluindo a primeira seção do questionário que tratou a respeito do perfil dos respondentes. Inicia-se a segunda seção, que aborda o conhecimento e a aplicação das normas internacionais (IFRS). Nesta parte, buscou-se conhecer a percepção dos discentes, mediante o grau de concordância de cada um em relação ao conhecimento e a aplicação das IFRS, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Conhecimento e Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade**

Afirmativa	Grau de Concordância dos Respondentes (%)					Total
	D.T.	D.P.	IND.	C.P.	C.T.	
Você conhece as normas internacionais de contabilidade (IFRS)	2%	5%	8%	<b>59%</b>	26%	100%
Você tem visto esse assunto com frequência na graduação	3%	3%	18%	<b>56%</b>	20%	100%
Você conhece os pronunciamentos contábeis (CPCs)	5%	3%	10%	<b>59%</b>	23%	100%
Você conhece as Leis que fundamentam as normas internacionais de contabilidade no Brasil	0%	8%	13%	<b>67%</b>	12%	100%

Você conhece como ocorreu o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil	0%	10%	21%	<b>41%</b>	28%	100%
---	----	-----	-----	------------	-----	------

Nota: DT - Discordo Totalmente; DP - Discordo Parcialmente; IND - Indiferente; CP - Concordo Parcialmente; CT - Concordo Totalmente.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao “Conhecimento das normas internacionais de contabilidade (IFRS)”. Ao analisar a percepção dos estudantes a respeito da afirmativa, averiguou-se que 2% não possuem nenhum conhecimento em relação às normas internacionais ao discordarem totalmente da afirmativa, que 5% discordaram de forma parcial, enquanto que 8% se mostraram indiferente, em contrapartida 59% disseram que conhecem, mas de forma parcialmente e 26% concordaram totalmente que conhecem. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Nolli, Mazionni e Magro (2018), que ao investigarem a percepção dos alunos de ciências contábeis em relação à adoção das IFRS, obtiveram que a maioria dos respondentes afirmaram conhecerem as normas internacionais. Já o estudo de Armond, Avelino e Nascimento (2014) que teve por universo os estudantes de graduação do curso de ciências contábeis de três Universidades do Estado de Minas Gerais, concluiu que o assunto ainda é pouco visto nas grades curriculares dos cursos.

Outro exemplo é o estudo de Patro e Gupta (2012) que tinha como objetivo avaliar o nível de planejamento para a adoção dos padrões e também auxiliar as escolas de administração e universidades com decisões sobre a adoção das IFRS no currículo de contabilidade indiano. E para avaliar a quantidade e precisão do conhecimento e/ou informação dos alunos respondentes sobre IFRS, obtiveram que cerca de 50% dos alunos confirmaram o conhecimento acerca das IFRS, porém 50% desconheciam, e 63% dos entrevistados ainda não sabiam que o ICAI (Instituto de Contadores Credenciados da Índia) adotou as IFRS na Índia no ano de 2011.

A segunda afirmativa feita aos discentes foi “Você tem visto esse assunto com frequência em sua graduação”. Nesse quesito da frequência do assunto discorrido no curso de ciências contábeis na Instituição de Ensino Superior em que foi aplicada a pesquisa, os resultados foram satisfatórios, sendo que 30 dos 39 respondentes, afirmaram que concordam com a assertiva, seja de modo total ou parcial, isso evidencia que o curso tem se dedicado e esforçado para ensinar aos seus alunos os novos conceitos introduzidos após a adoção no país. De uma forma mais analítica, os dados referentes a essa afirmação apresentam que 3% discordaram totalmente e parcialmente, 18% ficaram indiferente, 56% concordaram parcialmente, totalizando 22 estudantes do total da amostra e 20% concordaram totalmente.

Cerca de 1/4 da amostra discordaram ou ficaram indiferente, esse número pode ter sofrido influências diretas da quantidade de alunos que estão cursando 1º e 2º período, que totaliza 13% da amostragem, conforme demonstra a Tabela 1, entende-se que nos períodos iniciais são lecionadas disciplinas mais introdutórias, conforme constatado na grade curricular do curso. Resultados divergentes do estudo de Armond, Avelino e Nascimento (2014) que analisou os estudantes do curso de ciências contábeis de universidades mineiras, com ênfase nos períodos finais dos cursos, e concluíram que o assunto é pouco conhecido por parte dos discentes, segundo os autores o que têm dificultado a concepção dos alunos consiste na falta de disciplinas relacionadas à temática, tendo visto que duas das três instituições de ensino pesquisadas não há em suas grades curriculares a disciplina de contabilidade internacional e nem incentivo para estudos científicos relacionados ao tema.

Assim como o evidenciado no estudo de Herbert *et al.* (2013) que examinaram o estado de prontidão dos acadêmicos nigerianos (professores e estudantes de contabilidade) e profissionais (contadores profissionais e auditores) para adotar as IFRS, e observaram que os professores e profissionais de contabilidade são mais familiarizados com as IFRS do que os

alunos, com uma média de 4,28 para professores de contabilidade e 4,00 para profissionais contra a resposta média dos alunos de 3,02 em uma escala de 5 pontos.

A terceira assertiva buscou saber dos alunos se “Conhece os Pronunciamentos Contábeis (CPCs)”. Sobre a concordância do conhecimento dos pronunciamentos contábeis (CPCs) por parte dos respondentes, observou-se que os dados são parecidos com a afirmativa anterior, tendo em vista que a afirmativa que antecedeu analisou se a temática das IFRS era abordada com frequência no curso e foi constatado que sim, como os pronunciamentos contábeis fazem parte do processo de convergência, destacando-se por ser o principal instrumento responsável por introduzir os conceitos do IFRS no contexto brasileiro.

Dessa forma, os dados não poderiam ser tão divergentes entre ambas as afirmativas. Sendo assim, 5% discordaram totalmente, 3% discordaram parcialmente, 10% apresentaram-se indiferente, enquanto que 59% concordaram parcialmente e 23% concordaram totalmente. Quando Reis, Nogueira e Bim (2014) indagaram os docentes da área da contabilidade se estavam atualizados em relação aos pronunciamentos contábeis, constataram que uma parcela significativa da amostra não se considera atualizada em relação ao assunto, para os pesquisadores esse fator reflete diretamente no ensino e na aprendizagem dos pronunciamentos contábeis.

Ebaid (2021) examinou as percepções de estudantes de contabilidade na Arábia Saudita sobre a extensão da incorporação do IFRS nos currículos de contabilidade em programas de graduação em contabilidade em universidades sauditas após a implementação obrigatória do IFRS em 2017. Os achados indicaram uma deficiência no conhecimento dos alunos acerca de informações detalhadas e gerais sobre as IFRS, o que pressupõe uma fragilidade na incorporação destas nos currículos de contabilidade, tendo em vista que os currículos de contabilidade são o principal meio para os alunos conhecerem sobre as normas contábeis.

A penúltima afirmativa desse tópico foi “Você conhece as leis que fundamentam as normas internacionais de contabilidade em nosso país e ocasionaram uma série de mudanças na Lei de nº 6.404/76”, observou-se que aproximadamente 80% dos entrevistados concordaram com a assertiva, dizendo que conhecem as Leis que legalizaram o processo de convergência no Brasil e, conseqüentemente, alteraram os dispositivos da Lei das sociedades anônimas.

De acordo com Santos e Calixto (2010) a Lei nº 11.638/07 foi quem constituiu legalmente a internacionalização da contabilidade no país, e por conseguinte alterou os dispositivos da Lei nº 6.404/76 que desde sua publicação pouco havia sofrido modificações. Outro fator foi a criação do CPC por meio da resolução 1.055/05, que se tornou o principal instrumento responsável por conciliar as normas brasileiras com as internacionais (BEMFICA *et al.*, 2016).

Por fim, a última afirmativa desse tópico consiste em “Você conhece como ocorreu o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade no Brasil”, neste último quesito, observou-se que aproximadamente 70% dos estudantes conhecem como ocorreu o processo de convergência no país. Para Grecco *et al.* (2013) o processo de convergência no Brasil ocorreu em duas fases distintas, a primeira destaca-se com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e a segunda fase ocorreu em 2010, quando tornou-se obrigatório a aplicação das IFRS de forma plena.

Na visão de Consoni e Colauto (2016) esse processo foi mais abrangente, e iniciou-se ainda em 2005 com a criação do CPC, os autores classificam a harmonização da contabilidade brasileira em três fases: a criação do CPC; a publicação da Lei nº 11.638/07 e sua obrigatoriedade. De acordo com o posicionamento de Nolli, Mazionni e Magro (2018) o

processo de convergência no Brasil é considerado como um modelo singular, diferente dos demais países que ocorreu de uma só vez.

#### 4.3 IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE

Esta seção aborda os impactos da adoção das normas internacionais de contabilidade nas entidades brasileiras, conforme observado nas Tabela 3.

**Tabela 3 – Significância das Mudanças Ocorridas para as Empresas Brasileiras**

As normas internacionais trouxeram mudanças significativas para as empresas brasileiras	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	1	0,03	3%
Discordo parcialmente	0	0,00	0%
Indiferente	6	0,15	15%
Concordo parcialmente	13	0,33	33%
Concordo totalmente	19	0,49	49%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre a afirmativa “As normas internacionais trouxeram mudanças significativas para as empresas brasileiras”, a maioria dos discentes concordaram que as normas internacionais proporcionaram mudanças significativas para as entidades no país, com uma representatividade de 82% daqueles que concordam parcialmente e totalmente. Neste contexto, Consoni e Colauto (2014) argumentam que as normas internacionais modificaram o conteúdo e as práticas de divulgação das entidades.

Corroborando ainda com essa afirmativa Boscov e Carvalho (2017) dizem que as IFRS trouxeram mais integração entre as áreas contábil e as fornecedoras de informações financeiras, salientando ainda que houveram mudanças significativas nos sistemas de informações e no perfil dos profissionais da contabilidade. Segundo Oliveira e Lemes (2011) para que ocorra a convergência das normas internacionais, deve-se levar em conta as mudanças, principalmente na estrutura contábil do país.

Em conformidade ao exposto, os achados de Gonçalves *et al.* (2014) demonstraram que o processo de convergência impactou positivamente e foi estatisticamente significativo na relevância das informações contábeis no Brasil, visto que as informações contábeis em IFRS são mais relevantes que as informações com os padrões nacionais. Esse melhoramento no nível de relevância da informação prestada pode ser justificado pelo fato de as normas internacionais se voltarem mais para o mercado de capitais, em que produzem e fornecem informações mais próximas da realidade econômica das empresas, que se baseiam em princípios e não apenas em regras, como as regras fiscais no caso brasileiro.

**Tabela 4 – Benefícios das Mudanças Ocorridas para as Empresas Brasileiras**

As mudanças ocorridas foram benéficas para as entidades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	1	0,03	3%
Discordo parcialmente	0	0,00	0%
Indiferente	6	0,15	15%
Concordo parcialmente	13	0,33	33%
Concordo totalmente	19	0,49	49%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação se “As mudanças ocorridas foram benéficas para as entidades”, verifica-se que na visão da maioria dos respondentes, sim, as mudanças ocorridas trouxeram benefícios para as empresas, com uma representatividade de 32 alunos dos 39 entrevistados, declarando concordarem parcialmente e totalmente com a afirmativa. Para Grecco *et al.* (2013) apesar das dificuldades para implementação das novas práticas contábeis, acredita-se que os impactos são positivos, como atrair mais investidores para o país, e a superação dos custos produzidos na sua implantação. Corroborando com esse entendimento Costa *et al.* (2013) afirmam que a convergência das normas brasileiras de contabilidade para às internacionais, proporcionou mais benefícios do que custos para as empresas. Reis, Nogueira e Bim (2014) consideram que o maior benefício foi o aumento no nível de comparabilidade das demonstrações financeiras.

Com o intento de elucidar os desafios e benefícios da implementação das IFRS na Arábia Saudita, Alsamkari, Zerban e Ataf (2021), quanto aos benefícios, explanaram que diante da globalização, inclusive no mundo dos negócios, ter um único sistema de contabilidade pode facilitar a compreensão das demonstrações contábeis, propiciando análises comparativas mais eficazes e, conseqüentemente, permitindo uma maior movimentação de capitais e ascensão do desenvolvimento econômico. Destacam ainda a melhora e elevação no nível de transparência, eficiência e redução dos erros de previsão, e a diversidade na economia da Arábia Saudita. Nurunnabi (2018) corrobora ao elencar em seu estudo os seguintes benefícios com a adoção das IFRS: investimento direto estrangeiro e menor dependência do petróleo, transparência, responsabilidade e eficiência econômica.

**Tabela 5 – Adoção das Normas Internacionais pelas Empresas Brasileiras**

As organizações brasileiras estão preparadas para adoção das normas internacionais de contabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	1	0,03	3%
Discordo parcialmente	2	0,05	5%
Indiferente	7	0,18	18%
Concordo parcialmente	27	0,69	69%
Concordo totalmente	2	0,05	5%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

A terceira afirmativa conforme demonstrada na Tabela 5, verificou a percepção dos discentes em relação ao preparo das empresas ao aderirem às normas internacionais. Verificou-se que a maioria dos alunos concordam que as empresas brasileiras estão preparadas para a adoção das novas práticas contábeis, tendo em vista que aproximadamente 75% dos estudantes concordaram parcialmente e totalmente. No estudo de Takamatsu, Machado e Lima (2015) constatou-se que as empresas maiores e bem gerenciadas se destacam ao aderirem às novas práticas contábeis, por prestarem informações com mais qualidade.

De acordo com Brunozi Júnior *et al.* (2015) dentre os fatores que exercem influência na qualidade das informações contábeis está o conservadorismo, em seu estudo os autores buscaram avaliar as magnitudes das influências das IFRS nos níveis de conservadorismo contábil das práticas adotadas nos países membros do GLENIF (*Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera*) no período de 2003 a 2013. Os resultados indicaram que mesmo com a adoção das IFRS notou-se que no Brasil e no México há presença de práticas conservadoras.

**Tabela 6 - Conciliação da Teoria e Prática pelas Empresas Brasileiras**

Com a adoção tornou-se mais difícil conciliar a teoria com a prática	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
--	---------------------	---------------------	-------------------------

Discordo totalmente	3	0,08	8%
Discordo parcialmente	6	0,15	15%
Indiferente	15	0,38	38%
Concordo parcialmente	10	0,26	26%
Concordo totalmente	5	0,13	13%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na quinta assertiva dessa seção, conforme observado na Tabela 6, buscou-se investigar se com a adoção das normas internacionais tornou-se mais difícil conciliar a teoria com a prática. Constatou-se que a maioria dos respondentes se posicionaram de forma indiferente em relação a essa afirmativa, totalizando 38% da representatividade da amostra e 23% discordaram parcialmente e totalmente. Comparando este resultado com o estudo de Nolli, Mazionni e Magro (2018), os quais demonstraram que a maioria dos entrevistados ao serem indagados a respeito deste quesito concordaram com a afirmativa, tendo uma representatividade de 73,53% da escala máxima. Nota-se que houve uma divergência entre os achados da pesquisa.

No estudo de Fonseca, Guimarães e Cavalcante (2019) foi questionado aos entrevistados se alguma vez em seu exercício profissional havia sido exigido algum conhecimento sobre a contabilidade internacional, 86% dos entrevistados disseram já terem utilizados conhecimentos sobre a contabilidade internacional, enquanto que 14% discordaram dessa necessidade.

Ullah e Khan (2018) investigaram problemas, causas e sugestões para futuras melhorias na educação contábil do Paquistão, entre seus achados elucidaram que há uma lacuna entre a teoria e prática contábil, argumentam que as universidades têm menos informações sobre as demandas do mercado, que alguns conteúdos da contabilidade não são aplicáveis em campo, destacaram a escassez de pesquisas na área contábil do Paquistão e ainda citaram o despreparo de alguns docentes, ademais ressaltaram o papel passivo da Comissão de Ensino Superior do Paquistão, único órgão regulador e consultivo e que deveria trabalhar na atualização do currículo de contabilidade nas universidades paquistanesas.

**Tabela 7 - Burocracia na Aplicação das IFRS pelas Empresas Brasileiras**

A burocracia em nosso país dificulta a aplicação das IFRS nas empresas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo Totalmente	1	0,03	3%
Discordo Parcialmente	1	0,03	3%
Indiferente	8	0,20	20%
Concordo Parcialmente	19	0,49	49%
Concordo Totalmente	10	0,25	25%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na sexta afirmativa conforme demonstrado na Tabela 7 buscou-se verificar se a burocracia em nosso país dificulta a aplicação das IFRS nas empresas, aproximadamente 75% dos discentes concordaram parcialmente e totalmente com a afirmativa. Segundo Takamatsu, Machado e Lima (2015) um fator determinante que tem incentivado a adoção das normas internacionais é o estímulo às práticas de governanças corporativas, mostrando-se mais efetivas principalmente em países cuja legislação não é tão burocrática. Para Klann e Beuren (2015) a implantação do IFRS no Brasil, encontrou algumas dificuldades por se tratar de um país legalista, baseado no sistema *code law* que tem por fundamento leis ao invés de princípio. Na visão de Grecco *et al.* (2013) as principais barreiras encontradas para implantação do IFRS no Brasil, corresponde desde a falta de profissionais qualificados até a influência do fisco.

Os resultados do estudo de Boumediene, Zarrouk e Tanazefi (2016) mostraram que a atitude conservadora dos gerentes e a ausência de mercados dinâmicos e eficientes consistem nos principais obstáculos para a adoção das IAS/ IFRS na Tunísia, além de entraves contábeis, fiscais e econômicos, tais como: a aplicação das IAS 19, IAS 36 e IFRS 4, o imposto diferido, o método atuarial e o tratamento de instrumentos financeiros; as diferenças entre o sistema contábil da Tunísia e o sistema internacional; e os custos de adoção e implementação das IAS/ IFRS. Já na Arábia Saudita, Nurunnabi (2018) destaca como principais dificuldades enfrentadas na efetiva implementação das IFRS: a falta de qualificação dos profissionais contábeis, a dependência significativa das 4 grandes firmas de contabilidade, a cobertura inadequada das IFRS no ensino superior e a falta de pesquisas relativas à temática.

**Tabela 8 - Qualidade das Informações Contábeis**

A aplicação das IFRS melhorou a qualidade das informações contábeis produzidas pelas entidades	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo Totalmente	0	0,00	0%
Discordo Parcialmente	1	0,03	3%
Indiferente	2	0,05	5%
Concordo Parcialmente	17	0,44	44%
Concordo Totalmente	19	0,48	48%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Ainda no tocante aos impactos, a sétima afirmativa conforme demonstra a Tabela 8, tratou de identificar se a aplicação das IFRS melhorou a qualidade das informações contábeis produzidas pelas entidades. Conforme observado à maioria dos alunos consideram que a aplicação das IFRS melhorou a qualidade das informações contábeis, tendo em vista que 92% concordam parcialmente e totalmente com a afirmativa. Corroborando com este resultado Bemfica *et al.* (2016) afirmam que melhorou a comunicação e a comparação das informações contábeis. Mas, segundo Klann e Beuren (2015) a melhoria da qualidade das informações contábeis não está condicionada apenas a convergência das normas internacionais.

De acordo com Steinbach e Tang (2014) em países com padrões contábeis ruins, a mudança introduzida pelas IFRS melhora a qualidade dos relatórios financeiros. Tende a elevar a confiança de investidores nas demonstrações financeiras, reduz a longo prazo o custo de capital e promove o investimento internacional. Além de, obviamente, propiciar a comparabilidade dos relatórios contábeis entre os países, o que facilita para os investidores a avaliação de empresas estrangeiras, e conseqüentemente, o número de investimentos.

**Tabela 9 – O Reconhecimento e a Mensuração dos Eventos Econômicos**

O reconhecimento e a mensuração dos eventos econômicos tornaram-se mais complexos após a adoção	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Discordo totalmente	0	0,00	0%
Discordo parcialmente	2	0,05	5%
Indiferente	6	0,15	15%
Concordo parcialmente	15	0,39	39%
Concordo totalmente	16	0,41	41%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>1,00</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Na oitava afirmativa, conforme demonstrado na Tabela 9, buscou-se verificar se o reconhecimento e a mensuração dos eventos econômicos se tornaram mais complexos após a



adoção das IFRS. Os dados obtidos demonstraram que uma parcela significativa dos discentes concordaram com a assertiva, totalizando 80% da representatividade dos que concordam parcialmente e totalmente. Corroborando com essa evidência Grecco *et al.* (2013) destaca em seu estudo que os ativos imobilizados e intangíveis foram os que mais sofreram complexidades em reconhecer e mensurar seus elementos.

Com a adoção da convergência aos padrões internacionais de contabilidade, etapas de reconhecimento, mensuração e evidenciação das informações contábeis tornaram-se mais complexas, uma vez que se aumentou a subjetividade nas escolhas contábeis. A transição de uma contabilidade orientada por normas para uma contabilidade orientada por princípios, demandou um maior grau de julgamento por parte daqueles que elaboram e auditam os demonstrativos. Aumenta-se a responsabilidade na seleção e na aplicação das premissas e estimativas contábeis, e demanda uma atuação de multiprofissionais (administradores, economistas, engenheiros e advogados, entre outros). Por outro lado, os critérios de reconhecimento e mensuração são mais consistentes e informativos, pois se aproximam do resultado econômico das companhias (FIPECAFI; ERNST & YOUNG, 2013).

**Figura 1 – Nuvem de Palavras acerca da Aplicabilidade das IFRS**



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

No último quesito desta pesquisa foi solicitado aos respondentes que mencionassem pelo menos três palavras-chave que resumissem a aplicabilidade das IFRS nas empresas brasileiras. A amostra obtida totalizou 110 palavras, de posse delas foi construída uma nuvem das palavras, em que se evidenciam os termos mais citados pelos discentes, conforme demonstrado na Figura 1. Constatou-se que as quatro palavras mais recorrentes pelos respondentes foram: padronização, normas, transparência e convergência, sendo “padronização” a mais destacada, mencionada 11 vezes, tendo uma representatividade de 10% do total da amostra. Em seguida a palavra “normas” foi a segunda mais destacada, sendo citada 7 vezes, representando 6% do total da amostra, já a terceira mais mencionada foi “transparência” citada 6 vezes e a quarta palavra mais citada foi “convergência” mencionada 4 vezes.

Corroborando com esse resultado tem-se Fernandes, Fernandes e Fernandes (2019) que apontam que objetivo principal do IASB ao criar as normas internacionais, foi desenvolver um

único conjunto de normas contábeis que oferecesse mais transparência, confiança e eficácia na elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, a fim de minimizar as divergências entre os mercados mundiais. Oliveira e Lemes (2011) reforçam que a padronização fez com que a contabilidade tivesse uma linguagem comum internacionalmente, proporcionando maiores benefícios para seus usuários nas tomadas de decisões. Além do mais, a padronização das demonstrações contábeis proporcionou para as empresas brasileiras a oportunidade de competir com entidades de portes mundiais (SILVA; FERREIRA; MENEZES, 2016).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, quanto a aplicação das normas internacionais de contabilidade no contexto das empresas brasileiras. Constatou-se que as mudanças ocorridas no contexto das empresas brasileiras após a adoção foram significativas, assim como as dificuldades que as entidades têm enfrentado para se adequar às novas práticas contábeis. Destacou-se ainda, que após a convergência, o reconhecimento e a mensuração dos eventos econômicos tornaram-se mais complexos, todavia observou-se que a adoção das IFRS melhorou a qualidade das informações contábeis, proporcionando mais benefícios do que custo para às entidades.

Em relação à caracterização dos respondentes, demonstrado na Tabela 1, verificou-se que o público feminino é predominante ao comparar-se com o masculino. Quanto à faixa etária dos discentes, a frequência com maior percentual corresponde àqueles abaixo de 25 anos de idade, e obteve-se que a maior parte dos estudantes se encontram matriculados em períodos intermediários do curso. Evidenciou-se que o nível de conhecimento por parte dos discentes em relação às normas internacionais e sua aplicação são nítidas, vide Tabela 2, em que uma margem significativa da amostra assegura conhecerem os pronunciamentos contábeis, as leis que os fundamentam, bem como o processo de convergência que consolidou a adoção no Brasil.

No que tange aos impactos causados nas empresas brasileiras após a adoção (vide seção 4.3) constata-se que as mudanças ocorridas foram significativas para as empresas brasileiras, os resultados obtidos asseveram que apesar das mudanças terem elevado a complexidade do processo de reconhecimento, mensuração e divulgação dos eventos econômicos, os benefícios proporcionados pela IFRS são satisfatórios para as empresas.

O estudo contribui na identificação acerca da aplicabilidade das normas internacionais nas empresas brasileiras, apresentando possíveis impactos ocasionado pela a adoção das IFRS, bem como demonstra as principais mudanças que as entidades têm enfrentado na atualidade para se adequar às práticas contábeis, por meio do processo de convergência aos padrões internacionais, a pesquisa proporciona assim, uma visão da temática sob a ótica dos discentes, capaz de contribuir para os usuários da contabilidade.

Os achados do presente estudo se limitam a realidade que retratam, não podem ser generalizados. A pesquisa teve como limitação o tamanho da amostra e por ter sua população os discentes de uma única instituição de ensino superior. Assim, sugere-se para pesquisas futuras, que a população pesquisada possa ser mais abrangente, alcançando mais instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, de maneira que se possa ampliar a amostra, visando novos resultados. Além dos discentes seria interessante investigar o posicionamento de gestores da área que sejam atuantes no mercado no período antes e após a convergência.

## **REFERÊNCIAS**

ALSAMKARI, M.; ZERBAN, A.; ATAF, M. Challenges and Benefits encountering the Implementation of IFRS in Saudi Arabia: a road map. **Academy of Accounting and**

**Financial Studies Journal**, v. 25, n. 1, p.1-12, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/e801e310a8451675aa2ad3541f46bcf4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=29414>. Acesso em: 30 abr. 2023.

ARAÚJO, R. S.; REBOUÇAS, L. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre a aplicação das normas internacionais no ensino: um estudo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista ECCOM-Educação Cultura e Comunicação**, v. 11, n. 22, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20201124204317id/http://fatea.br/seer3/index.php/ECCOM/article/download/1107/1099/2903>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ARMOND, M. C.; AVELINO, B. C.; NASCIMENTO, E. M. A percepção de Estudantes de Cursos de Ciências Contábeis em Relação ao Ensino da Disciplina Contabilidade Internacional e à Adoção das Normas Internacionais no Brasil. Anais. In: XI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2014, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/38.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BARBOSA, M. A. G.; OTT, E. **Bastidores da legislação societária**: os interesses envolvidos nos discursos de criação da Lei 11.638/2007. In: ENANPAD 2018, 2018, São Paulo. ENANPAD 2018. Rio de Janeiro: ANPAD, 2018. v. 1. p. 1-1. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328675866\\_Bastidores\\_da\\_Legislacao\\_Societaria\\_ou\\_Interesses\\_Envolvidos\\_nos\\_Discursos\\_de\\_Criacao\\_da\\_Lei\\_116382007#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/328675866_Bastidores_da_Legislacao_Societaria_ou_Interesses_Envolvidos_nos_Discursos_de_Criacao_da_Lei_116382007#fullTextFileContent). Acesso em: 30 abr. 2023.

BEMFICA, M. F. C.; ARAÚJO, R. H. M.; SANTOS NETO, E. M.; BEMFICA, E. A. Convergência às Normas Internacionais e o Ensino da Contabilidade: Uma Análise sob a Ótica dos Coordenadores dos Cursos de Ciências Contábeis de Pernambuco. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo, v. 4, n. 12, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/699>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BORGES, B. R.; XAVIER, M. P.; ARAÚJO, W. B. O Ensino da Teoria da Contabilidade: percepção dos alunos da Universidade de Brasília e uma comparação entre universidades brasileiras. In: CONGRESSO UNB DE CONTABILIDADE E GOVERNANÇA. 4., 2018, Brasília. Anais eletrônicos [...]. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342457717>. Acesso em 05 mai. 2023.

BOSCOV, C. P.; CARVALHO, L. N. G. de. Mudanças organizacionais observadas durante o processo de implementação das normas contábeis internacionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 33, p. 03-32, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2017v14n33p3>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BOUMEDIENE, S. L.; ZARROUK, R.; TANAZEFTI, I. Obstacles To The Adoption Of The IAS/IFRS In Tunisia. **The Journal of Applied Business Research**, v. 32, n. 3, p. 621-636, 2016. <https://doi.org/10.19030/jabr.v32i3.9646>

BREDA, M. G.; MORAES, A. C.; LOPES, I. F.; MEURER, A. M. Desenvolvimento de habilidades e competências técnicas no curso de Ciências Contábeis: percepções de alunos a luz da IFAC. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, São Paulo, v. 7, n. 5, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/433>. Acesso em: 06 mai. 2023.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C.; HABERKAMP, A. M.; ALVES, T. W.; KRONBAUER, C. A. Efeito das IFRS no Conservadorismo Contábil: um estudo em companhias abertas nos países membros do GLENIF. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 7, n. 2, p. 76-100, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/6254>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CONSONI, S.; COLAUTO, R. D. A divulgação voluntária no contexto da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 62, p. 658-677, 2016. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v18i62.2242>

COSTA, L. M.; LAGIOIA, U. C. T.; SANTOS, S. G. O. de A.; DE ARAÚJO, J. G.; LEMOS, L. V. Uma Investigação acerca das Percepções dos Discentes do Brasil e de Portugal sobre a Convergência da Contabilidade aos Padrões Internacionais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 55-68, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/6536/6171>. Acesso em: 30 abr. 2023.

DUARTE, A. M. P.; I. S.; AZEVEDO, G. M. C. Processo de Convergência e Adoção das IFRS: estudo de caso do Brasil. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 40-62, 2020. [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v0i0.27293](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.27293)

EBAID, I. E. Incorporating International Financial Reporting Standards (IFRS) into Accounting Curricula: Perceptions of Undergraduate Accounting Students in Saudi Universities. **Journal of Advanced Research in Economics and Administrative Sciences**, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2021. <https://doi.org/10.47631/jareas.v2i2.216>

ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras**, v. 2. São Paulo: Atlas, 2010.

EVANGELISTA, F. S. D.; COELHO, D., MARTINS, Z. B. Normas Internacionais de Contabilidade e o impacto no futuro da profissão contábil: uma percepção de graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. **Revista CAFI-Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação, São Paulo**, v. 5 n. 2, p. 204 – 221. <https://doi.org/10.23925/cafi.#v5i2.57164>

FERNANDES, J. L. N.; FERNANDES, J. W. N.; FERNANDES, B. Á. O. F. Implantação das Normas Internacionais de Contabilidade: Estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 235, p. 63-73, jan./fev. 2019. [10.17648/rbc-vol0n235-1819](https://doi.org/10.17648/rbc-vol0n235-1819)

FONSECA, A. S.; GUIMARÃES, A. C. C.; CAVALCANTE, M. C. C. O ensino da IFRS na percepção os alunos de Ciências Contábeis das Universidades da cidade de Fortaleza-CE. *In*: OLIVEIRA, E. J. (org.). **Tópicos em Administração**. Belo Horizonte: Poisson, v. 26, 2019, p. 69-86. [Http://doi.10.36229/978-85-70](https://doi.org/10.36229/978-85-70)

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GONÇALVES, A. P. Convergência das normas brasileiras de contabilidade às IFRS: características de artigos publicados em periódicos científicos brasileiros de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 228, p. 76-89, dez. 2017.

<https://doi.org/10.1590/S0034-76122009000400003>

GONÇALVES, J. C.; BATISTA, B. L. L.; MACEDO, M. A. S.; MARQUES, J. A. V. C. Análise do Impacto do Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 10, n. 3, p. 25-43, jul./set., 2014. [http://doi:10.4270/ruc.2014318](https://doi.org/10.4270/ruc.2014318)

GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; GERON, C. M. S.; SEGURA, L. C. Percepção dos profissionais brasileiros com relação ao processo de convergência contábil às normas

internacionais de Convergência Contábil às Normas Internacionais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 32, n. 3, p. 111-128, 2013.

<https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i3.17587>

HERBERT, W. E.; TSEGBA, I. N.; OHANELE, A. C.; ANYAHARA, I. O. Adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS): Insights from Nigerian Academics and Practitioners. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 4, n. 6, p. 121-135, 2013. Disponível em: <https://iiste.org/Journals/index.php/RJFA/article/view/5656>. Acesso em: 04 mai. 2023.

KLANN, R. C.; BEUREN, I. M. Impacto da convergência contábil internacional na suavização de resultados em empresas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 12, n. 2, p. 1, 2015. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2015.12.2.1>

MARTINS, P. L.; MAIA, D. G. International Financial Reporting Standards-IFRS: Percepção dos Profissionais de Contabilidade sobre a Nova Contabilidade e o Impacto dessa na Controladoria. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 42-57, 2014. <https://doi.org/10.12979/8191>

MOTA, M. M. P. E. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a07.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

NOLLI, J. G.; MAZZIONI, S.; MAGRO, C. B. D. Percepção de estudantes e egressos de ciências contábeis sobre a adesão das empresas brasileiras às IFRS. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 10, n. 2, p. 228-247, 2018. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2018v10n2ID13427>

NURUNNABI, M. Perceived costs and benefits of IFRS adoption in Saudi Arabia: An exploratory study, **Research in Accounting Regulation**, v. 30, p. 166-175, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.racreg.2018.09.001>

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 56, p. 155-173, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000200003>

PATRO, A.; GUPTA, V. K. Adoption of International Financial Reporting Standards (IFRS) in Accounting Curriculum in India - An Empirical Study. **Procedia Economics and Finance**, v. 2, p. 227-236, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

REIS, L. G.; NOGUEIRA, D. R.; BIM, E. A. Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade: uma análise sob a perspectiva docente e discente. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1. 2014.

<https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000200003>

SANTOS, E. S.; CALIXTO, L. Impactos do início da harmonização contábil internacional (Lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. **RAE eletrônica**, v. 9, n. 1, p. 0-0, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1676-56482010000100006>

SILVA, L. F. S.; FERREIRA, A. de C.; MENEZES, J. P. C. B. Mudanças nas demonstrações financeiras pela lei 11.638/07 na análise de empresas do setor de mineração. **Revista de**

**Auditoria, Governança e Contabilidade**, Monte Carmelo v. 4, n. 15, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/racc/article/view/819>. Acesso em: 30 abr. 2023.

STEINBACH, K. D.; TANG, R. Y. W. IFRS Convergence: learning from Mexico, Brazil, and Argentina. **The Journal of Corporate Accounting & Finance**, p.31-41, 2014. <https://doi.org/10.1002/jcaf.21937>

TAKAMATSU, R. T.; MACHADO, E. A.; LIMA, G. A. S. F. Convergência aos padrões contábeis internacionais: Evidências empíricas observadas no mercado de capitais Brasileiro. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 69, 2015. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v7i3.38008>

ULLAH, M.; KHAN, N. U. Perception of University Graduates about Accounting Education in Pakistan. **The Journal of Humanities and Social Sciences**, v. 26, n. 2, p. 31-50, 2018. Disponível em: <http://journals.uop.edu.pk/papers/3.%20Minhaj%20Ullah.pdf>. Acesso em 08 mai. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ZEFF, S. A. A Evolução do IASC para o IASB e os Desafios Enfrentados. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. SPE, p. 300-320, 2014. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201400040>